

Índices e recordes da Bienal do Livro

Lina de Albuquerque

SÃO PAULO — Embora o volume de vendas da 10ª Bienal Internacional do Livro tenha sido inferior ao registrado na edição anterior, a chamada "Bienal do Plano Cruzado", o público visitante, este ano, deixou longe a marca de 650.000 pessoas atingida em 1986. Até sábado, 662.413 visitantes haviam percorrido os 26,5 quilômetros de prateleiras, armadas em 210 estandes. Às 22h de domingo, quando os portões do Pavilhão da Bienal se fecharam, por eles haviam passado 804.000, sendo que 1/3 era composto por crianças.

O gerente-geral da Câmara Brasileira do Livro, Aloysio Teixeira, destacou que em 1986 cada visitante levou uma média de dois livros para casa. Este ano, porém, a situação como que se inverteu: um livro para cada duas pessoas. Em compensação, o número de estudantes credenciados cresceu 300% em relação à mostra anterior. Compareceram 257,166 alunos de 984 escolas.

Para o presidente da Câmara do Livro, Alfredo Weiszflog, o principal objetivo da bienal foi plenamente atingido. Segundo ele, o enorme interesse demonstrado pelas crianças fez com que o evento cumprisse o seu papel de fomentar novos leitores. Neste ano, por sinal, 60% dos títulos foram endereçados ao público infanto-juvenil, contra 45% em 1988.

Weiszflog observou também que parte do sucesso da 10ª Bienal se deve ao excelente trabalho de marketing desenvolvido pelos 931

expositores — através de concursos, brindes e promoções — para atrair o consumidor. Convém notar, entretanto, que tal apelo publicitário é só raramente dirigido ao leitor fora de bienais. Na opinião do publicitário Mauro Salles, diretor da agência Salles Interamericana de publicidade, é lamentável que seja assim. "Infelizmente, a indústria livreira ainda é um anunciante marginal", diz ele. "Tanto no caso do livro infantil como no de adultos, não costuma haver recursos para se fazer anúncios na televisão e atingir o grande público." Mauro Salles chama atenção para o fato de que só a cidade de Nova Iorque tem mais livrarias que o Brasil inteiro.

Para atestar o sucesso das vendas deste ano, os expositores procuram evitar comparações com a última bienal, realizada, dizem eles, durante um ano atípico. O diretor comercial da Editora Melhoramentos, Eduardo Yasuda, por exemplo, calcula que a venda-gem de sua empresa cresceu 30% em relação à mostra de 1984. Mas ainda não contabiliza a perda diante da "Bienal do Plano Cruzado". A Bienal fechou a sua 10ª edição com 290.000 livros vendidos, totalizando (Cz\$ 580 milhões. Em 1986, foram 750 mil títulos e Cz\$ 320 milhões. Os carros-chefes da Melhoramentos, neste ano, foram a edição de bolso comemorativa de **O menino maluquinho**, de Ziraldo, (que desde 1980 vendeu um milhão de exemplares), com 2.000 exemplares vendidos, e o romance **Perdas necessárias**, de Judith Viorst. O editor Paulo Rocco,

proprietário da editora carioca Rocco, é um dos poucos que conseguiram a proeza de superar o sucesso de vendas de 1986. Tal êxito se deve a três lançamentos: **Uma breve história do tempo**, de Stephan W. Hawking, **A fogueira das vaidades**, de Tom Wolfe, e **Mulheres que atraem os homens e mulheres que os afastam**, de Cannell Cowan e Melvyn Kinder. O primeiro deles chegou ao final da Bienal, com mais de 3.000 exemplares vendidos.

Já no estande da Editora Record, **A vaca foi pro brejo**, de Millôr Fernandes, e **O Tabuleiro de damas**, de Fernando Sabino, vendiam uma média de 150 exemplares a cada dia. Na Editora Nova Fronteira, o novo romance de J.M. Simmel, **Por quanto tempo ainda vamos chorar**, foi o mais procurado, seguido pelas publicações de astrologia e de Agatha Christie, cujos 70 títulos lançados pela editora ainda continuam **best-sellers**. A Companhia das Letras emplacou com a coletânea **O olhar**, da qual participaram Alfredo Bosi, Nelson Brissac Peixoto e Marilena Chauí, entre outros: 50 exemplares comercializados por dia. A Brasiliense faturou com **A república dos padrinhos**, de Gilberto Dimenstein, e **Ditos e desditos**, de Karl Kraus. Mas foi o livro **Espiondo da janela**, lançado nesse estande, o responsável pela sessão de autógrafos de maior afluência de toda a Bienal: nada menos de 83 autores, alunos do primeiro grau do Centro Educacional Brandão, trouxeram a família e os amigos para prestigiar o concorridíssimo lançamento mirim.